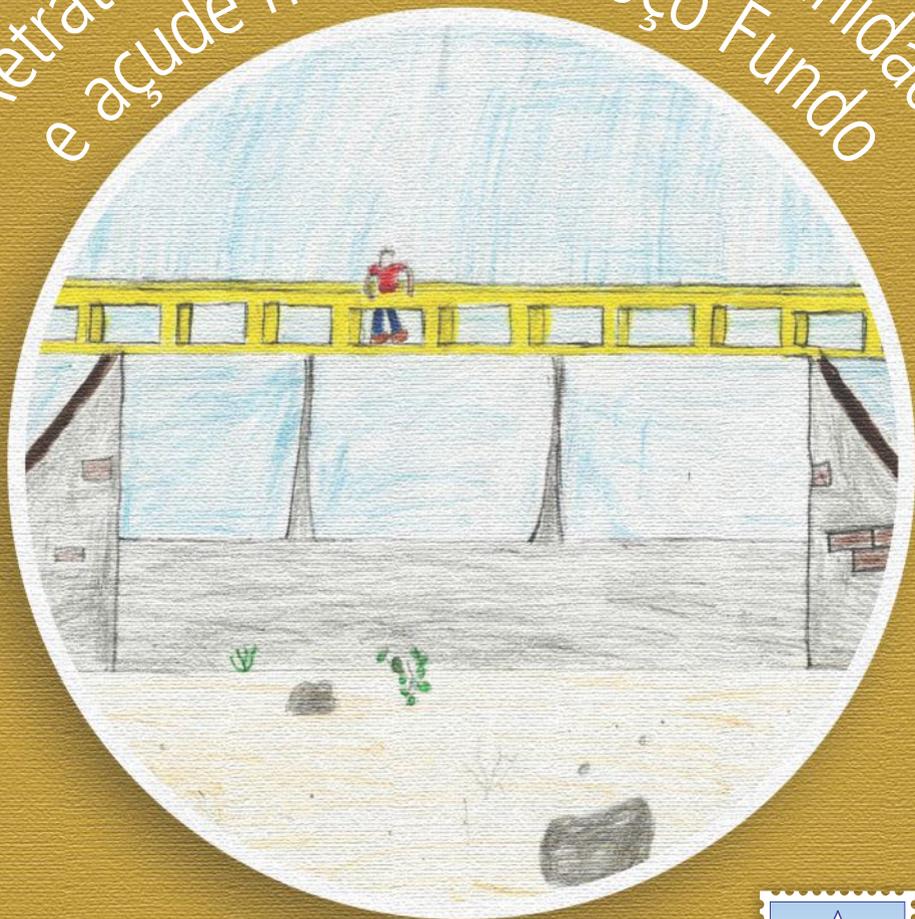


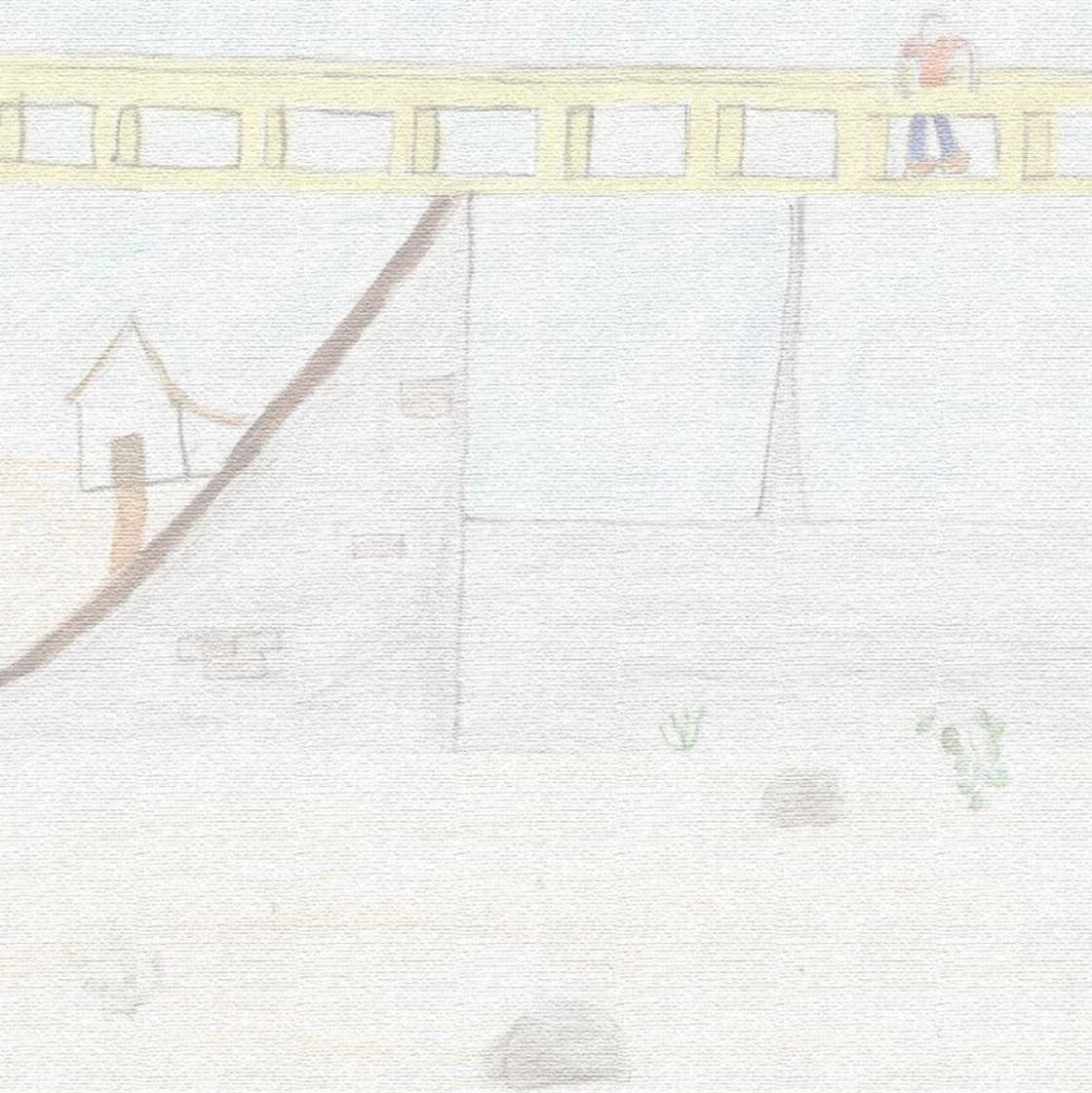
Coleção Cartilhas Autorais

Retratos da relação entre comunidade e açude na vila de Poço Fundo

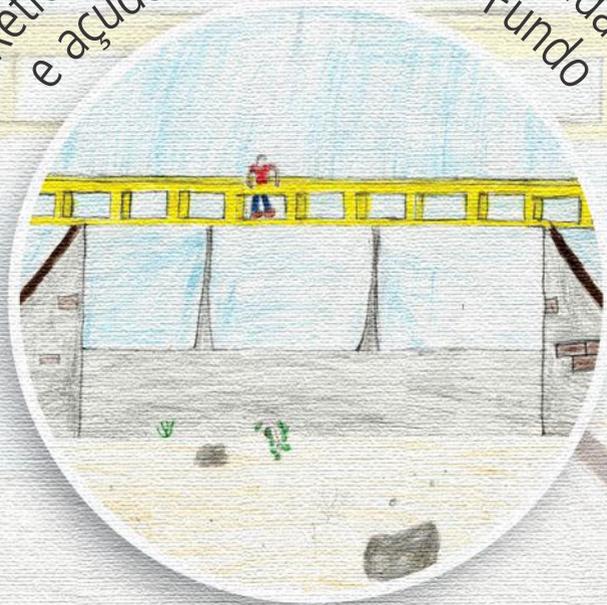


Escola Municipal Intermediária
Professora Maria José





Retratos da relação entre comunidade
e açude na vila de Poço Fundo



2015



Coordenadores pedagógicos:

Carmen Roselaine de Oliveira Farias
Edneida Rabêlo Cavalcanti
Renata Priscila da Silva
Ricardo Augusto Pessôa Braga

Professores facilitadores:

Lucielma Bernardino Coelho de Arruda
Michael da Silva Sousa

Equipe de Apoio:

Arnaldo Vitorino
Cleopatra Maria do Ó
Raquel Eufrázio de Santana

Designer gráfico: Hugo Medeiros Vanderlei

Desenho da Capa: Ana Carolina - 7º Ano U e Ezequiel Tavares - 6º Ano B

Escola Municipal Intermediária Professora Maria José

Diretora: Íris Maria Barbosa de Lira
Município: Santa Cruz do Capibaribe/PE

R438 Retratos da relação entre comunidade e açude na Vila de Poço Fundo / Lucielma Bernardino Coelho de Arruda ... [et al.]. – 1. ed. – Recife: Clã Ed., 2015. 28 p. : il. – (Coleção Cartilhas Autorais)

ISBN: 978-85-61428-16-7

1. Educação ambiental 2. Capibaribe 3. Relação com o ambiente I. Arruda, Lucielma Bernardino Coelho de II. Série

CDD 304.2

Sobre as Cartilhas Autorais

A Coleção Cartilhas Autorais atende ao componente transversal de Educação Ambiental do Projeto Águas de Areias, implementado pela Associação Águas do Nordeste (ANE) e patrocinado pela Petrobras através do Programa Petrobras Socioambiental, no Alto Capibaribe.

O propósito é oferecer às comunidades escolares um material que expressa diferentes percepções e formas de relação social com a água e com o rio na porção que atravessa o Agreste pernambucano, onde as águas de aluvião, que neste contexto chamamos de águas de areias, têm um significado muito especial.

O uso da água de aluvião é uma prática tradicional no semiárido brasileiro, contribuindo para a subsistência de populações rurais nesta vasta área do território nacional. No contexto da semiaridez, essa água fica resguardada do intenso processo de evaporação pela coluna de areia na qual se encontra, possibilitando que a mesma seja utilizada por aqueles que vivem próximo ao leito de rios e riachos intermitentes. Durante os períodos de seca, essa chega a ser a única água disponível para o gasto (atividades de lavagem de roupa, banho, assim como de manutenção de pequenos criatórios ou de plantios domésticos) e seu uso prioritário tem conflitado com a atividade de retirada indiscriminada de areia do leito de rios.

Motivar a inclusão do tema da água no semiárido nos processos de ensino e aprendizagem foi um dos principais objetivos da produção das cartilhas, considerando-se que professores e estudantes são protagonistas na construção do conhecimento escolar. Com esta proposta procuramos estimular práticas de educação ambiental voltadas a explorar a realidade local com espírito crítico, compreendendo o contexto e a história do lugar através das mudanças percebidas na relação cultura e natureza.

O processo coletivo de produção das cartilhas foi estruturado em vários encontros presenciais com professores de escolas públicas e privadas dos municípios de Poçoão, Brejo da Madre de Deus, Jataúba e Santa Cruz do Capibaribe. O trabalho envolveu um público variado que atua em educação infantil, escola multisseriada rural, ensino fundamental e ensino médio. As atividades, que aconteceram durante o segundo semestre de 2014 e início de 2015, foram conduzidas de modo a contemplar essa diversidade.

Em conjunto planejamos temas, objetivos, formas de trabalhar nas escolas, metas, além de vivenciar o registro e o compartilhamento das experiências e aprendizagens. Em cada contexto escolar, foram desenvolvidos projetos de educação ambiental visando conhecer o entorno e compreender a realidade a partir da multiplicidade de perspectivas locais.

O processo vivido em cada etapa deste trabalho foi muito intenso e para nós possui um significado que vai bem além do que pode ser apresentado na sua forma final. Foram necessárias muitas atividades de estudo, de trabalho em campo, de sistematização e de seleção de conteúdo até se chegar às cartilhas, cujos autores são os próprios professores e estudantes.

O caráter experimental deste trabalho nos instiga a refletir sobre os significados das ações na vida de cada um e da comunidade e a entender as eventuais limitações existentes no âmbito escolar em que foram produzidas. Contudo, estamos cientes que para fazer educação ambiental é preciso imaginação e ousadia, apostando que a construção da sustentabilidade requer práticas educativas inovadoras e criativas.

A Coleção Cartilhas Autorais que apresentamos é constituída por 12 volumes. Em cada um deles o leitor é apresentado a uma forma singular de abordar a temática da água, de modo que cada volume é independente dos demais. Juntos, porém, eles têm a força de revelar um pouco dos nossos aprendizados pelos caminhos da educação ambiental.

Fazemos um agradecimento especial à Petrobras que, além da produção das cartilhas, tem possibilitado o desenvolvimento do Projeto Águas de Areias, garantindo as demais ações.

Retratos da relação entre comunidade e açude na vila de Poço Fundo

A presente cartilha surgiu da parceria de dois professores da Escola Intermediária Professora Maria José com o projeto Águas de Areias, com o objetivo de fazer um resgate histórico fotográfico do "açude de Poço Fundo" (barragem).

Tal resgate histórico foi idealizado para que fosse feita a comparação de fotografias antigas do açude com água e de fotografias atuais em época de seca (outubro de 2014).

Ao ver as fotos antigas, parentes e pessoas da comunidade tiveram sentimentos de nostalgia e alguns alunos admiraram-se e até relataram que jamais imaginaram de ver o açude tão cheio.

Já com as fotos atuais as sensações despertadas foram de tristeza e melancolia, em virtude da seca que assola a região. Porém, permanece a esperança de verem o açude cheio novamente.

O açude fica a 500 metros da escola, uma obra gigante construída para armazenar e distribuir a água para a população ao redor, mas com uma estiagem de quase quatro anos o açude está seco e sem serventia.

A releitura das fotos foi feita por um grupo de vinte e cinco alunos das turmas de 6º A e B e 7º ano.

PROFESSORES:

Lucielma Bernardino Coelho de Arruda

Michael da Silva Sousa

ESTUDANTES:

Aila Cailaine da Silva (6ºA) • Elayne Tibúrcio da Silva (6ºA)

Emerson Soares da Silva (6ºA) • Ezequias Tomaz Barbosa (6ºA)

Hozano João dos Santos Filho (6ºA) • José Fabrício Santos da Silva (6ºA)

Maria Janequele Ramos da Silva (6ºA) • Milena Eveline F. Jesus Xavier (6ºA)

Vitória Josefa do Carmo da Silva (6ºA) • Ana Beatriz B. de Alcântara (6ºB)

Eduardo Siqueira do Nascimento (6ºB) • Ezequiel Tavares Silva (6ºB)

Fernanda Aparecida Batista Melo (6ºB) • Lindinaldo Amado (6ºB)

Jaiane Vitória Alves (6ºB) • Matheus de Souza Silva (6ºB)

Aélida Raquel Fulgêncio de Brito (7ºU) • Alison Mathias de Araújo (7ºU)

Ana Carolina Gomes da Silva (7ºU) • Emanuely Gomes de Souza (7ºU)

Ermeson Deveson Ferreira Barbosa (7ºU) • Gilson Daniel Ferreira (7ºU)

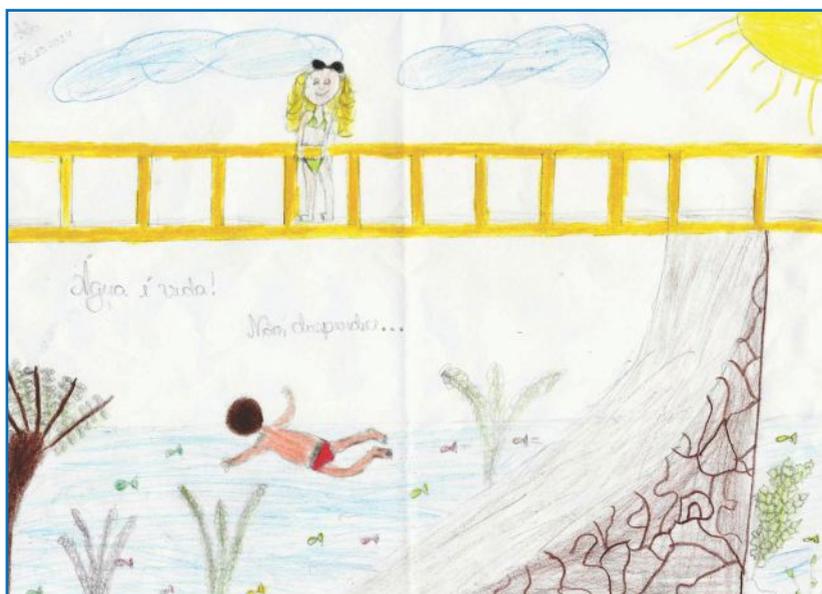
Ingrid Camile de Souza Aquino (7ºU) • Noemy Agostinho Barbosa (7ºU)

Vanessa Cosmo Ramos (7ºU)



SOBRE ESCOLA

A **Escola Municipal Intermediária Professora Maria José** está situada no Distrito de Poço Fundo, município de Santa Cruz do Capibaribe/PE. Oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Funciona nos três turnos e possui oito salas de aula, atendendo a um público de 550 alunos.



Banho na barragem (Desenho de Aila Cailaine, 12 anos)

“Numa tarde de domingo chuvosa veio a expectativa de a barragem de Poço Fundo juntar mais água.

A sirene da obra tocou, logo algumas pessoas que ainda trabalhavam na construção da barragem saíram e retiraram as máquinas de dentro da obra.

As chuvas foram aumentando e as cheias também foram passando de cidade em cidade até que chegou a nossa vila. Correu uma notícia na vila de Poço Fundo que estava chegando água no açude, não demorou muito, logo tinha muitos curiosos na passarela.

Por volta das 9h do outro dia, pela primeira vez viram a barragem esborrando e lançando água pelo sangrador, o volume de água era enorme. Este foi um fenômeno inesperado, festejado com gritos, fogos, businas; logo os curiosos caíram no banho, até parecia uma praia.”

(Marluce Irene Barbosa da Silva, 58 anos)

Trecho da entrevista feita pelas alunas Ana Beatriz e Vitória Josefa, 6º B e 6ºA respectivamente.



Imagem: Arnaldo Vitorino

“Era um momento de cheia, que tinha água para dar e vender, a água era tão forte que derrubava as árvores do caminho, uma paisagem linda de se ver, ainda mais por ser num lugar tão seco como a nossa região. Eu sinto saudades do açude cheio, porque água é vida, agora está uma seca da muleta, já faz três anos que não pega nem uma gota de água. O que a gente tem que fazer é lembrar dos bons momentos do açude cheio e esperar, só Deus pode mudar isso tudo”

(Azael Boa Ventura da Silva, 64 anos)

Entrevista feita pelas alunas Aila Silva e Maria Silva do 6º ano A



Imagem: próprios autores

“Olá, hoje vou falar desta foto. Nós, alunos que participamos do Águas de Areia, fomos tirar algumas fotos no açude, esse que está na bicicleta fazendo pose igual a uma foto antiga sou eu. Quando nós chegamos lá, vimos a diferença do açude quando estava cheio e agora que está seco.”

(Depoimento do aluno Lindinaldo Amado do 6º ano B)



Imagem: Arnaldo Vitorino

“Dá uma tristeza grande em ver o açude seco, agora tem que esperar que Deus mande chuva para que o açude encha e chegue água as torneiras, seria maravilhoso que o açude sangrasses novamente para que metade dos problemas acabassem, todos precisam de água para o uso doméstico, além disso a **seca** está matando os animais.”

(Marcos Antônio da Silva, 45 anos)

Entrevista feita pela aluna Elayne Tibúrcio do 6º ano A

**Você
Sabia?**

Quando uma região passa mais de três anos sem chuvas regulares, é decretado o período de **seca**.



Imagem: próprios autores

“A foto retrata um dos açudes que abastecia Santa Cruz do Capibaribe. Os alunos com os professores tentaram tirar a foto no mesmo jeito que estão as antigas.”

(Depoimento do aluno Ezequiel Tavares do 6º ano B)



Imagem: Arnaldo Vitorino

“Eu acho essa foto muito bonita, porque havia onde nós tomarmos banho, naquele tempo era ótimo pois quando era cheio andávamos de canoa, havia muito peixes e dava para alimentar nossas famílias, muitas pessoas até vendiam. Quando a população falava que o açude estava perto de sangrar a minha sensação era ótima só em saber que podíamos nadar pra lá e pra cá. Quando falaram que o açude iria secar minha sensação era péssima, um dia cheguei até a chorar, agora a população só deve esperar por uma chuva através de Deus.”

(José Olinto Siqueira, 80 anos)

Entrevista feita pelas alunas Ana Carolina e Noemy Agostinho do 7º ano U



Imagem: próprios autores

“Temos o propósito de mostrar para a população o quanto a água é importante para nós e que não devemos desperdiçá-la.”

(Depoimento do aluno Ezequiel Tavares do 6º ano B)



Imagem: Arnaldo Vitorino

“Essa foto foi no tempo da transição de cheias para uma seca muito grande, muitos animais morreram de fome e sede. A população começou a fazer **cacimbões** para se manter, mas a água era muito salgada que nem os animais bebiam, por causa do sal e da ferrugem, então devido à seca à população que tinha tanta água e tão perto teve de ir buscar água de longe para se manter.”

(Depoimento dos alunos Emerson Soares e Ezequias Tomaz do 6º ano A)

**Você
Sabia?**

Através de **cacimbões**, famílias e povoados garantem o abastecimento da “água de gasto” (água para uso doméstico, exceto cozinhar e beber).



Imagem: próprios autores

“Essa foto significa a seca da barragem de Poço Fundo, estamos em cima da passarela, é o lugar mais lindo daqui quando o açude sangra. Estávamos vendo o que restou depois do açude secar.”

(Depoimento dos alunos Alison Mathias, Ermeson Deveson e Gilson Daniel do 7º ano U)



Imagem: Arnaldo Vitorino

“Moro a pouco tempo em Poço Fundo, vejo muitas pessoas falarem que lembram de quando o açude era cheio de água e sentem muitas saudades, até eu que nunca vi o açude cheio e nunca tomei banho nele, sinto saudades.”

(Depoimento do aluno José Fabrício do 6º ano A.)



Imagem: próprios autores

“Lembro do tempo que eu ia com minha família observar o grande espelho d’água do açude de Poço Fundo, hoje as pessoas só veem mato, restos de animais e pedras enormes que estavam cobertas por água, agora o jeito é **cavar cacimbas** e pedir pra Deus mandar chuva.” (Depoimento do aluno Eduardo Siqueira do 6º ano B)

Você Sabia?

As águas de areia são aquelas que se encontram no solo arenoso de leito seco dos rios intermitentes. A areia no leito do rio seco, funciona como cisterna natural, armazenando a água no curto período chuvoso. Por isso que cavam cacimbas e cacimbões nessas areias.



Imagem: Arnaldo Vitorino

“Correu uma notícia na Vila de Poço Fundo que estava chegando água no açude, não demorou muito, logo tinha bastante curiosos na passarela. Pela primeira vez veriam a barragem esborrando e lançando água pelo sangrador, o volume de água era enorme. Este foi um fenômeno inesperado.”

(Marluce Irene Barbosa da Silva, 58 anos, moradora de Poço Fundo)
Trecho da entrevista feita pelas alunas Ana Beatriz e Vitória Josefa do 6º ano B e A, respectivamente.

Você Sabia?

A barragem de Poço Fundo está situada no bioma da Caatinga, com clima semiárido, então se têm poucas chuvas, são apenas três meses durante o ano.



Imagem: próprios autores

“Essa foto representa tristeza, mas ainda há esperança de um dia nossa população ver essa linda barragem cheia e falar:
- Quem diria? Novamente água e mais água para nossa população”.

(Depoimento do aluno Hozano João do 6º ano A)

Registro do Processo

Os autores da Escola Maria José da vila de Poço Fundo junto com seus professores estiveram visitando a sede do projeto Águas de Areias no sítio Poço da Lama, Fazenda Fieza. Conheceram os experimentos que ali existem, viram como fica a situação do rio após a extração de areia de maneira incorreta e também como se constrói cacimbões com anéis de concreto, além de uma pequena aula de o que é o Bioma Caatinga, com Raquel Santana, Lucielma Bernardino, Naldo Cosme, Arnaldo Vitorino, Libania Cavalcanti e Michael Silva.

Imagem: Arnaldo Vitorino





Registro do Processo

Foi apresentado um projeto de educação ambiental aos alunos de 6º e 7º do ensino fundamental. Os professores Lucielma e Michael iriam elaborar uma cartilha juntos com os alunos que se interessassem.



Imagem: próprios autores



Registro do Processo

Para selecionar os alunos que participariam do projeto, os professores criaram um questionário para avaliar o conhecimento relacionado ao uso consciente da água.

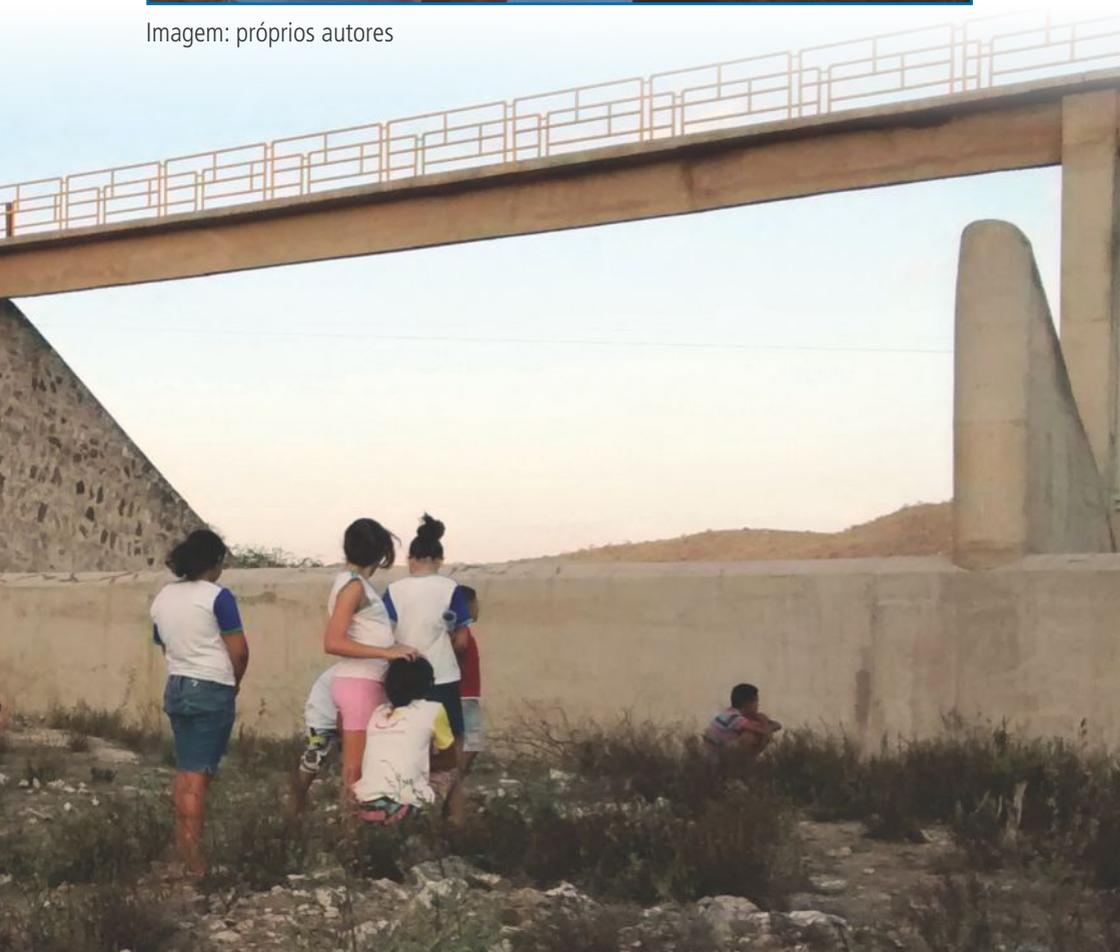
Perguntas do questionário:

- Você sabe de onde vem a água que você utiliza em casa? Como ela chega?
- Você economiza água? Se sim, como você economiza água?
- O que você acha que está causando esta falta de água na nossa região?





Imagem: próprios autores



Registro do Processo

Vinte e cinco alunos foram selecionados, esses tiveram aulas, assistiram a vídeos e participaram de todo o processo de elaboração da cartilha.



Coleção Cartilhas Autorais



O caminho da vida
Escola Municipal Oscarina Cavalcanti
Poção



O rio Capibaribe por nossas mãos: um trabalho possível na educação infantil
Creche Municipal Dedé Lola
Poção



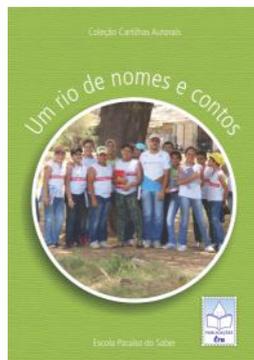
A ecologia nos gêneros textuais
Escola Municipal João Martins
Poção



Construindo uma escola sustentável
Escola Municipal João Martins
Poção



O rio Capibaribe que passa atrás da minha escola multisseriada
Escola Municipal Pedro Virtuoso de Lima
Jataúba



Um rio de nomes e contos
Escola Paraíso do Saber
Jataúba

Coleção Cartilhas Autorais



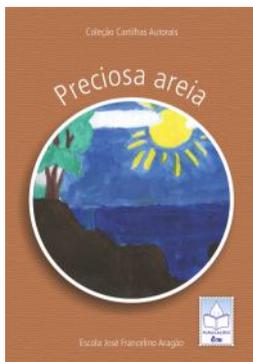
Retratos da relação entre comunidade e açude na vila de Poço Fundo
Escola Municipal Intermediária
Professora Maria José
Santa Cruz do Capibaribe



A arte como uma porta de luz na educação ambiental
Associação Fazenda Fieza de Educação Ambiental
Escola Municipal Professora Orlandina Arruda Aragão
Santa Cruz do Capibaribe



Mata ciliar: guardião do rio
Escola Municipal Vereador Círculo Ramos de Lima
Santa Cruz do Capibaribe



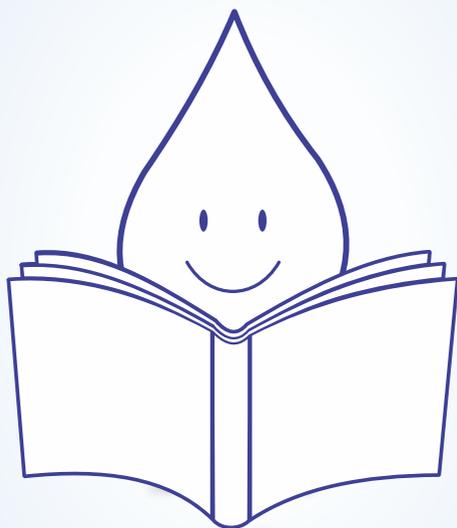
Preciosa areia
Escola Estadual
José Francelino Aragão
Santa Cruz do Capibaribe



Como nos relacionamos com o rio Capibaribe?
Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Alves da Silva
Santa Cruz do Capibaribe



Uma volta pelo mundo com a gotinha Anabela
Centro Educacional Santa Maria
Brejo da Madre de Deus



PUBLICAÇÕES





Águas de Areias

O Projeto Águas de Areias - Recuperação e Gestão Compartilhada das Águas de Aluvião em Leito Seco de Rio no Semiárido Pernambucano, é patrocinado pela Petrobras através do Programa Petrobras Socioambiental, visando contribuir para a recuperação ambiental e gestão dos mananciais de águas de aluvião no Alto Rio Capibaribe, para garantir a sustentabilidade hídrica das populações rurais situadas nessa região do semiárido pernambucano.

Saiba mais sobre o Projeto Águas de Areias:

Base do Projeto: Km 20, PE- 160, Santa Cruz do Capibaribe, PE

Sede da Ane: Rua do Afeto, 100, Sítio dos Pintos, Recife, PE

Cep: 52171-140 | Fone (81) 3105.2307

www.aguasdonordeste.org.br/aguasdeareias

www.facebook.com/aguasnordeste

Realização



Patrocínio

